



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília**  
***Campus Riacho Fundo***  
**Licenciatura em Letras-Inglês**

HELOÍSA MOREIRA DE SOUZA

**NÍVEIS RELACIONAIS NO PROCESSO INCLUSIVO:**  
uma análise à partir das práticas escolares

Brasília - DF  
2025

HELOÍSA MOREIRA DE SOUZA

**NÍVEIS RELACIONAIS NO PROCESSO INCLUSIVO:**  
uma análise à partir das práticas escolares

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do curso de Graduação em Licenciatura em Letras-Inglês do *Campus Riacho Fundo* do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Letras-Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luíza de França Sá.

Brasília - DF  
2025

Souza, Heloísa Moreira de.

Níveis relacionais no processo inclusivo: uma análise a partir das práticas escolares / Heloísa Moreira de Souza ; orientação Ana Luíza de França Sá.

— Riacho Fundo, DF: 2025.

21 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Inglês) — Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo, Riacho Fundo, DF, 2025.

Orientador(a): Ana Luíza de França Sá.

1. Inclusão escolar. 2. Professores. 3. Níveis relacionais. I. Sá, Ana Luíza de França, orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....</b>	<b>6</b>
2.1 Conceituando e compreendendo a inclusão escolar.....	6
2.2 Levantamento bibliográfico.....	7
<b>3. OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>10</b>
3.1 Objetivos específicos.....	10
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
4.1 Pesquisa bibliográfica.....	11
4.3 Observação em campo.....	13
4.4 Análise de dados.....	13
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO: ASPECTO RELACIONAL DA INCLUSÃO.....</b>	<b>14</b>
5.1 Nível Individual.....	14
5.2 Nível Interpessoal.....	15
5.3 Nível Institucional.....	17
<b>6. PRODUTOS E PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS.....</b>	<b>18</b>
<b>7. CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## RESUMO

A inclusão, entendida como a integração de diferentes sujeitos às esferas sociais, também permeia o ambiente escolar. Nesse contexto, questiona-se a organização tradicional, propondo práticas que atendam às necessidades de todos os alunos (Mantoan, 2003). Estudos apontam que, embora a escola busque ser inclusiva, a implementação prática enfrenta desafios, revelando lacunas teóricas e dificuldades na documentação de ações efetivas (Bisol; Gomes; Valentini, 2016). O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é relatar a pesquisa de iniciação científica realizada durante o ano de 2024 e 2025. O objetivo geral desta pesquisa foi explorar as vivências docentes em situações de inclusão escolar, analisar como professores/as percebem inclusão e de que forma essa percepção afeta ou não suas práticas, além de identificar os níveis relacionais presentes nas práticas inclusivas de professores/as. Também busca levantar evidências que subsidiem diretrizes pedagógicas para processos inovadores e inclusivos. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, observacional e exploratório, baseado em análise bibliográfica fundamentada em revisões sistemáticas da última década, seguindo o protocolo PRISMA, em bases como CAPES e SciELO. Além disso, foram acompanhadas práticas pedagógicas em uma instituição que atua nos níveis Médio, Técnico e Superior. Durante as entrevistas e observações, a afetividade surge como temática recorrente, indicando sua relevância nas práticas inclusivas. Os resultados sugerem que a efetivação da inclusão depende de movimentos reflexivos e adaptativos por parte dos professores, aliados a relações afetivas que favoreçam o engajamento e a valorização da diversidade no espaço escolar.

**Palavras-chave:** inclusão escolar; professores, níveis relacionais.

## ABSTRACT

Inclusion, understood as the integration of diverse individuals into social spheres, also permeates the educational context. Within schools, traditional organizational structures are questioned in favor of practices that address the needs of all students (Mantoan, 2003). Although schools strive to be inclusive, studies indicate that practical implementation continues to face challenges, revealing theoretical gaps and difficulties in documenting effective actions (Bisol, Gomes, & Valentini, 2016). This undergraduate thesis reports the findings of a scientific initiation project conducted between 2024 and 2025. The general objective of the research was to explore teachers' experiences in situations involving school inclusion, to analyze how they perceive inclusion and how such

perceptions influence their pedagogical practices, and to identify relational levels present in inclusive teaching practices. The study also aims to gather evidence to support pedagogical guidelines for innovative and inclusive educational processes. Methodologically, this is a qualitative, observational, and exploratory study based on a bibliographic analysis grounded in systematic reviews from the past decade, following the PRISMA protocol and using databases such as CAPES and SciELO. Additionally, pedagogical practices were observed in an institution offering Secondary, Technical, and Higher Education. Across interviews and observations, affectivity emerged as a recurring theme, indicating its relevance to inclusive practices. The findings suggest that the effectiveness of inclusion depends on reflective and adaptive efforts by teachers, supported by affective relationships that promote engagement and the appreciation of diversity within the school environment.

**Keywords:** school inclusion; teachers; relational levels.

## 1. INTRODUÇÃO

A inclusão é um tema que compreende diversas definições e permeia diversos campos da sociedade. Por exemplo, pode-se entender como processo inclusivo o acesso de pessoas negras nas universidades ou mesmo a entrada de mulheres no ambiente corporativo. Independente do ambiente e grupo social, a inclusão se caracteriza por integrar os sujeitos às diferentes esferas da sociedade, tendo em vista o pressuposto que esses setores tendem a excluir a diversidade de pessoas e suas particularidades. Ao direcionar o foco da inclusão para o ambiente escolar, encontramos distintas formas em que essa temática se apresenta, considerando a diversidade de sujeitos que ocupam esses espaços (Silva; Briceño, 2010).

Já a inovação pode ser compreendida como um processo contínuo e contextualizado, que ocorre a partir de um movimento constante entre permanências e mudanças expressas nas práticas docentes (Sá, 2024, p. 310). Além disso, com base na compreensão desenvolvimental de que o ambiente escolar é um sistema dinâmico e, portanto, está "constantemente em busca do novo", infere-se que a inovação é um fenômeno favorável nesse contexto, devido ao seu caráter adaptativo (Marsico, 2015, p. 447).

A inovação converge com a inclusão no ambiente escolar, uma vez que essa temática permeia a experiência pedagógica e apoia-se na integração das diversidades de existência. Dentre os sujeitos que compõem a comunidade escolar, destaca-se o professor, dado a importância dessa figura para a formação de estudantes. Ainda, baseado na multiplicidade de significados da palavra "inclusão" e na pluralidade dos seres, infere-se que cada professor irá compreender inclusão de uma maneira diferente, conseqüentemente afetando sua prática docente. Dessa forma, com o foco nas práticas dos professores, a inclusão pode ocorrer por meio de um movimento inovador, reflexivo e adaptativo. Nesse caso, ela se concretiza por meio da combinação das experiências vividas pelos professores, da constante reflexão sobre suas práticas e das mudanças realizadas a partir dessas experiências, sempre levando em consideração o contexto em que estão inseridos.

O presente trabalho trata-se de um relatório de uma pesquisa realizada por meio do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), culminando na escrita desse Trabalho de Conclusão de Curso. Inicialmente, a pesquisa buscou investigar práticas inclusivas que pudessem ser consideradas inovadoras, conforme o projeto submetido. Entretanto, após o levantamento bibliográfico, decidiu-se explorar as práticas inclusivas, dado o tempo destinado de 1 (um) ano ao projeto. O grupo de pesquisa foi composto pela professora-orientadora Ana Luíza de França Sá; e pelas estudantes de graduação em Letras-Inglês Gabrielle Cristiny Abreu e Silva, Heloísa Moreira de Souza e Milena Silva de Castro. O foco da pesquisa foi compreender a maneira que professores da educação básica compreendem a temática da inclusão, especialmente docentes

que são reconhecidos como inclusivos por suas comunidades escolares. Inicialmente, buscou-se compreender o fenômeno da inclusão escolar por meio de revisões sistemáticas e construção e referencial teórico. Ainda na metodologia do trabalho, investigaram-se elementos que descrevem a prática de docentes considerados inclusivos e como eles agem ao se depararem com uma situação de inclusão, a partir de observações em campo e entrevistas com os participantes da pesquisa. Os resultados da análise de dados apontam que há um aspecto relacional que permeia as práticas inclusivas de educadores e a partir da concepção pessoal desses.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

Para essa etapa do trabalho, visou-se conceituar os temas de inclusão e de inovação e como eles se dão em um contexto escolar. A fim de compreender esses fenômenos, realizou-se uma revisão de literatura sobre inclusão nesse contexto educacional, por meio de artigos de revisão sistemática publicados em revistas revisadas por pares da última década e que seguissem o protocolo PRISMA<sup>1</sup> (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, 2020), no qual consiste em um conjunto de elementos essenciais destinado à orientação e padronização da documentação de estudos que compõem revisões sistemáticas e meta-análises.

### **2.1 Conceituando e compreendendo a inclusão escolar**

Ao pensar em como a sociedade é constituída, entende-se que há uma grande variedade de sujeitos que a compõem, seja essa de etnia, de gênero, de cultura. Além disso, observa-se que, ao longo da história, a sociedade não insere as diferentes subjetividades dos sujeitos nas esferas sociais, mesmo o ser humano sendo inerentemente diverso. Com enfoque na esfera escolar, infere-se que esse processo exclusivo é evidenciado pela natureza social do ambiente escolar.

Nesse sentido, a inclusão escolar, de acordo com Mantoan (2003), é um processo que questiona a organização escolar e propõe um modo de “organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades”, rompendo com a exclusão sistêmica da sociedade (Mantoan, 2003, p. 16).

O presente trabalho entende a inovação como um processo contínuo e contextualizado, que se dá por meio de um movimento constante entre permanências e mudanças expressas nas práticas docentes (Sá, 2024, p. 309). Além disso, com base na compreensão desenvolvimental de que o ambiente escolar é um sistema dinâmico e, portanto, está "constantemente em busca do novo" (Marsico, 2015, p. 447), infere-se que a inovação é um fenômeno favorável nesse contexto, devido ao seu caráter adaptativo.

A inovação pode ser parte do processo de inclusão no ambiente escolar, uma vez que essa temática permeia a experiência pedagógica e apoia a integração das diversidades de existência.

Dessa forma, com o foco nas práticas dos professores, a inclusão pode ocorrer por meio de um movimento inovador, reflexivo e adaptativo. Nesse caso, ela se concretiza por meio da combinação das experiências vividas pelos professores, da reflexão constante sobre suas práticas e das mudanças decorrentes dessas experiências, sempre levando em consideração o contexto em que estão inseridos.

Para a presente pesquisa, considerou-se o caráter inovador da inclusão no sentido de compreender a maneira como essa se apresenta em cada ambiente contextualizado. Dessa forma, ao coletar e analisar os dados, buscou-se observar com atenção as particularidades do fenômeno nos institutos educacionais dos quais os participantes da pesquisa faziam parte.

## 2.2 Levantamento bibliográfico

Com o intuito de explorar a temática da inclusão escolar, esta pesquisa apresentou um levantamento de revisões sistemáticas de produções teóricas e empíricas dos últimos 10 anos, publicadas em revistas revisadas por pares. Além disso, elucida-se que as plataformas acessadas para investigação para essa base bibliográfica foram a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), ambas online. No quadro a seguir, segue relação dos artigos encontrados e selecionados:

**Quadro I - Levantamento bibliográfico**

ANO	AUTOR/ES	TÍTULO
2016	CABRAL, Cristiane Soares; MARIN, Angela Helena.	INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
2016	VALENTINI, Carla Beatris; GOMES, Ruthie Bonan; BISOL, Cláudia Alquati.	INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: Uma revisão sistemática da literatura
2020	FERREIRA, José Adnilton Oliveira; CARNEIRO, Relma	O aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia.

	Urel Carbone.	
2021	ENTRICH, Steve R.	Understanding Cross-National Differences in Inclusive Education Coverage: An Empirical Analysis.
2023	SOARES, Cecília Regina Galdino; SILVA, Marcilene dos Santos; NUNES, Leonardo Andrade Gomes.	Um olhar sobre o Ensino de Química para os alunos surdos do Ensino Médio.
2024	VANIN, Jane Lúcia Pereira; LEAL, Daniela.	Compondo as tramas da relação professor/aluno com deficiência: em cena, as práticas pedagógicas.

Fonte: elaborado pela autora.

Os estudos analisados em relação à inclusão escolar de alunos do espectro autista por Cabral e Marin (2016) concluem que há escassez de pesquisas nessa área, portanto “aponta-se a necessidade de novos estudos brasileiros apresentarem reflexões e questionamentos sobre a temática em questão” (Cabral, C.; Marin A., 2016). Semelhantemente, a revisão proposta por Soares, Silva e Nunes (2023) relata a lacuna existente nessa área, adicionando que, na realidade estudada, as particularidades dos alunos surdos no ensino de química não são consideradas. Analogamente, o estudo de Ferreira e Carneiro (2020) sobre um aluno com altas habilidades discorre que há “discrepâncias entre o que se estabelece, em termos legais, mediante a política educacional da Educação Especial na perspectiva inclusiva, e a realidade escolar da escola ribeirinha estudada” (Ferreira, J.; Carneiro, R., 2020). Em ambas as revisões são relatadas as barreiras encontradas em relação à falta de recursos e de formação de professores que atendam às necessidades dos alunos na realidade analisada.

As autoras Vanin e Leal (2024) analisam, em seu artigo, 20 (vinte) trabalhos nos mais variados âmbitos da inclusão escolar, adotando o ponto de vista de práticas pedagógicas dos docentes. De acordo com trabalhos investigados pelas autoras, compreendeu-se que há pouca produção de pesquisas sobre práticas pedagógicas inclusivas, o que representa um desfalque teórico e empírico nessa área do conhecimento. Outro ponto discutido sobre as pesquisas foi a sensação de despreparo que os educadores sentem ao atender alunos com deficiência, ainda “Muitos educadores

expressam dúvidas e insatisfação em relação à sua formação pedagógica frente às demandas que surgem nos contextos escolares” (Vanin, J.; Leal, D., 2024, p. 17).

Um contraponto trazido pelas mesmas autoras no artigo discorre sobre como “apesar das queixas, uma parte significativa dos professores demonstra empenho em encontrar soluções para as demandas inclusivas” (Vanin, J.; Leal, D., 2024, p. 17), ainda refletindo acerca de suas práticas pedagógicas e buscando diversas formas de adaptação de metodologias, de instrumentos, de tecnologias que visem à inclusão das necessidades dos estudantes. Esse contraste é corroborado pela revisão sistemática encontrada que tratava das teorias produzidas sobre inclusão escolar para estudantes com deficiência intelectual, que, por sua vez, articulou que “a produção científica tem apontado possibilidades, práticas e indicadores que podem favorecer o processo de inclusão” (Bisol; Gomes; Valentini, 2016).

A partir da revisão bibliográfica, evidencia-se o pouco registro de ações inclusivas por educadores, refletindo no apagamento das práticas que visem a inclusão. Ainda, observou-se que mesmo que haja leis que proponham a implementação da inclusão, é necessário que a comunidade escolar se dedique à promover um ambiente inclusivo. Além disso, a luta por recursos, instrumentos e formação deve ser uma preocupação da comunidade escolar, apoiada por diferentes instâncias do poder público.

Dada a escassez de estudos na área, bem como o pouco registro das ações inclusivas, acredita-se que esta pesquisa pode contribuir para a ampliação da literatura sobre práticas pedagógicas inclusivas sob o olhar do docente, incentivando as diversas comunidades sociais e escolares a entenderem um pouco mais sobre o fenômeno da inclusão.

### **3. OBJETIVO GERAL**

Explorar as vivências de professores/as em sala de aula sobre o tema da inclusão escolar.

#### **3.1 Objetivos específicos**

- Analisar como professores/as percebem inclusão e de que forma essa percepção afeta ou não suas práticas;
- Identificar os níveis relacionais presentes nas práticas inclusivas de professores/as;
- Levantar evidências que possam fornecer diretrizes pedagógicas para a promoção e a manutenção de processos inovadores e inclusivos.

### **4. METODOLOGIA**

A pesquisa científica é um processo de investigação de fenômenos com base em uma metodologia, geralmente dividida em dois grandes grupos: a qualitativa e a quantitativa. Na

pesquisa quantitativa, o foco é levantar números e produzir estatísticas que indiquem a quantidade ou a porcentagem de um fenômeno, ainda por meio da busca de padrões. Diferentemente, na pesquisa qualitativa, o objetivo é compreender como o fenômeno ocorre, bem como seus significados e consequências.

Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa em pesquisas sociais caracteriza-se de diferentes formas, como exploratória, descritiva ou explicativa. De acordo com a concepção desse autor, a presente pesquisa se alinha com a pesquisa exploratória, pois pretendeu-se “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias” (Gil, 2008, p. 27) acerca da temática da inclusão através da visão de educadores. Ainda, deve-se considerar o aspecto social presente no ambiente escolar pelo seu caráter adaptativo, explicado pela presença de sujeitos que modificam esse ambiente a partir das interações e vivências sociais.

Sob esse prisma, uma vez que esse tipo de pesquisa qualitativa propõe a realização de revisão de literatura, levantamento bibliográfico, entrevistas e estudos de caso, justifica-se a escolha metodológica dessa pesquisa como de caráter qualitativo e exploratório. Ainda, acreditava-se que utilizando esses procedimentos poderia se atender o objetivo de investigar práticas reais de professores considerados inclusivos, compreendendo esse fenômeno social.

Para as subseções a seguir, relata-se os passos realizados durante a pesquisa. Em “PESQUISA BIBLIOGRÁFICA”, elucida-se o processo de levantamento de revisões sistemáticas, discutidas no início da subseção “REVISÃO SISTEMÁTICA”. Em seguida, discorre-se acerca da “PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DAS ENTREVISTAS” e da “OBSERVAÇÃO EM CAMPO”, assim como sugerido pelos subtítulos, além de elucidar a escolha dos instrumentos de coleta de dados. Na subseção “ANÁLISE DE DADOS”, narram-se os caminhos metodológicos percorridos para análise dos dados, bem como a compreensão do material investigado.

#### **4.1 Pesquisa bibliográfica**

Inicialmente, após o direcionamento da professora-orientadora em reunião, foi realizado um levantamento bibliográfico das produções teóricas e empíricas publicadas no eixo temático da pesquisa que atendiam aos critérios supracitados. Para essa investigação, realizou-se um treinamento online por meio da plataforma de periódicos da CAPES a fim de capacitar o acesso à plataformas de artigos científicos e afins, utilizando as ferramentas de pesquisa adequadas. Reitera-se que as plataformas consultadas para a investigação da base bibliográfica foram a CAPES e a SciELO, ambas online.

Após a pesquisa bibliográfica, delimitamos os artigos que mais condiziam com a proposta da pesquisa por meio de uma análise qualitativa dos dados encontrados, como também de uma discussão com o grupo de pesquisa. Assim como elucidado no subtópico 4.1 deste trabalho, os

critérios para a seleção de artigos foram: produções teóricas e empíricas dos últimos 10 anos, publicadas em revistas revisadas por pares. Ainda, utilizaram-se palavras-chave nos setores de busca das bases de dados supracitadas, tais como “inclusão escolar”, “revisão sistemática”, “ensino médio”.

Com a realização da revisão bibliográfica e a delimitação dos artigos, apresentaram-se os dados coletados em reunião com a professora doutora Pina Marsico, associada à Universidade de Salerno. A partir de profícua discussão, alteraram-se os objetivos da pesquisa, delimitou-se o número de participantes da pesquisa e repensaram-se os instrumentos para registro das observações em campo. Acrescenta-se que estava previsto o uso da câmera para registro das observações em campo, porém, refletiu-se que o uso desse recurso poderia afetar o comportamento dos participantes de forma negativa. Nesse sentido, utilizaram-se outras formas de registro descritas a seguir neste relatório. Ademais, essa etapa de revisão e investigação bibliográfica foi essencial para a condução das entrevistas, pois elucidou acerca da realidade presente acerca do tema de inclusão e direcionou a pesquisa.

#### **4.2 Preparação e condução das entrevistas**

Para o presente trabalho, foi proposto investigar o Instituto Federal de Brasília, uma instituição de ensino reconhecida por atuar no eixo educacional em diversos setores, como Ensino Médio, Técnico e Graduação. Essa instituição busca desenvolver pensamento crítico e autonomia de seus estudantes, utilizando uma metodologia não-tradicional. Ainda, um dos princípios norteadores desse instituto, de acordo com o projeto político-pedagógico analisado, é a inclusão dos seus alunos, seus professores e seus servidores, promovendo um ambiente acolhedor. Tendo isso em vista, pôde-se inferir que os professores devem ser capacitados e orientados de modo a cumprir esses objetivos formadores, justificando a escolha do local de investigação.

De acordo com as pesquisas analisadas nas revisões sistemáticas, os professores tendiam a não serem considerados inclusivos, portanto, procurou-se educadores que já tivessem um contato prévio com a inclusão e fossem reconhecidos por trabalhar com essa temática. Por meio do contato com os coordenadores responsáveis pelos núcleos de inclusão da instituição em questão, foram indicados possíveis participantes que atendiam ao perfil proposto. Dessa forma, utilizou-se o método “bola de neve”; assim, outros participantes em potencial surgiram para a pesquisa a partir da indicação desses primeiros. Entramos em contato por e-mail e convidamos para a pesquisa, enviando as informações necessárias a respeito. Após o aceite, encaminhamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a leitura dos participantes e também marcamos as primeiras entrevistas. O quadro a seguir descreve a relação dos participantes:

**Quadro II - Participantes da pesquisa**

<b>PSEUDÔNIMO</b>	<b>CARGO</b>
Gustavo	Professor de informática do Ensino Médio.
Pedro	Professor de matemática do Ensino Médio.
Raquel	Professora e técnica de laboratório do Ensino Médio.

Fonte: elaborado pela autora.

Nessa etapa, utilizou-se o método semiestruturado, também conhecido como entrevista por pautas (Gil, 2008), para a condução das entrevistas, que consistiam em uma pergunta norteadora seguida de uma conversa entre as bolsistas e o entrevistado. Apesar desse método permitir que o participante discorra mais sobre o assunto de forma flexível, o pesquisador perpassa por alguns pontos previamente organizados, além de fazer perguntas pontuais para guiar o andamento da entrevista. Sob esse prisma, o questionamento inicial foi: “Conte-nos um fato marcante em sua trajetória docente em que o tema da inclusão esteve presente”, e, após a resposta do participante, a entrevista foi conduzida a fim de entender o contexto daquele fato, os sentimentos envolvidos, os desafios enfrentados e também a experiência prévia a esse acontecimento. Para registro das informações, utilizou-se um gravador de áudio e também realizaram-se anotações durante cada entrevista. Ademais, as entrevistas foram conduzidas virtualmente, por meio da plataforma Google Meet, e presencialmente no respectivo campus de atuação de cada participante, conforme a disponibilidade de cada um.

#### **4.3 Observação em campo**

Finalizadas as entrevistas, o próximo momento foi a observação dos professores em uma aula ordinária que conduziram. Dessa forma, o grupo de pesquisa se deslocou até os dois *campi* da qual os participantes da pesquisa faziam parte e acompanhou duas das aulas realizadas. Nessa etapa procurou-se estabelecer o papel de pesquisadoras-observadoras, ou seja, não interferiu-se na aula durante o momento em que o grupo esteve presente.

Foram realizadas anotações durante o acompanhamento da prática docente, registradas no instrumento de coleta de diários de campo sobre a realidade observada. Esse instrumento utilizado seguiu três funções que basearam as próximas etapas da pesquisa, assim como discutido por Sá *et al* (2024):

(1) a descriptive record of information according to their observations; (2) their initial preparations in line with the research objective, identifying their underlying assumptions of the investigated phenomenon; and, as a final function, (3) the promotion of an arena for the

young researchers' authorial writings, based on the theoretical framework and linked to their descriptive records (Sá et al, 2024).

Ademais, as anotações serviram para relatar os passos da aula, a didática identificada na prática docente, a interação entre professor e alunos, a disposição dos elementos físicos da sala de aula e, por fim, os questionamentos acerca da realidade observada.

#### **4.4 Análise de dados**

Finalmente, após a realização das entrevistas e das observações em campo, utilizou-se a plataforma *online* “*Requalify*” para transcrever as entrevistas de áudio para texto, fazendo as devidas correções necessárias e iniciando o processo de análise dos dados coletados. Para essa, baseou-se na análise de conteúdo de Laurence Bardin (Rios, 2025), que propõe as seguintes etapas: Pré-Análise, codificação, categorização e classificação, interpretação, verificação e confiabilidade.

O processo iniciou-se com a revisão e organização dos dados coletados, seguida das primeiras leituras e da identificação de eixos temáticos apresentados pelos participantes nas entrevistas individuais. Depois, os eixos temáticos foram divididos em categorias que estavam de acordo ou não com as nossas hipóteses de pesquisa, como aquelas que se repetiam com frequência e as que respondiam à percepção daquele educador acerca da inclusão.

Para a próxima etapa, começou-se a interpretar os dados relacionando as categorias entre si, comparando as respostas dadas entre as entrevistas e formulando possíveis conclusões. Em seguida, de forma coletiva, revisaram-se as informações com as colegas do grupo de pesquisa e discutiram-se as impressões, as hipóteses e as conclusões. Finalmente, após as análises do conteúdo e as discussões, concluímos o projeto de iniciação científica com a elaboração dos relatórios e o planejamento de participações em eventos acadêmicos nos próximos meses.

### **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO: ASPECTO RELACIONAL DA INCLUSÃO**

A inclusão é um fenômeno social em constante mudança devido ao seu caráter inovador, como elucidado em seções anteriores. Quando contextualizada, a inclusão pode ser compreendida de diferentes maneiras pelos sujeitos desse contexto. Nesse sentido, na presente pesquisa, destacou-se que a percepção dos participantes acerca da inclusão perpassava as relações estabelecidas entre o docente e os demais sujeitos da comunidade escolar dos quais faziam parte. Portanto, a afetividade foi um elemento recorrente identificado nas entrevistas, nas observações em campo e nas análises de conteúdo, manifestando-se nos níveis Individual, Interpessoal e Institucional.

Nesse sentido, esta seção apresenta a interpretação dos dados a partir das categorias de conteúdo elaboradas durante o processo de pesquisa, elucidada por trechos das entrevistas

analisadas, com o intuito de discutir o fenômeno.

### 5.1 Nível Individual

No nível **Individual**, considerou-se a maneira como o docente reage diante de situações inclusivas, os métodos que adota, as adaptações em suas explicações e seu comportamento em sala de aula. Ainda, inferindo que tais condutas estão ancoradas em experiências anteriores, adquiridas em sua prática profissional, durante sua formação inicial ou em vivências pessoais.

De modo a exemplificar, na entrevista com o professor Gustavo, uma das pesquisadoras levantou uma questão acerca do fato relatado pelo docente: *Como é que foram essas primeiras aulas? Como foi conseguindo adaptar o que você já conhecia para incluir aqueles alunos?* O fato em questão era sobre como o professor, ao iniciar sua atuação em um curso de informática para idosos, teve que alterar sua prática para conseguir alcançar os estudantes daquela turma. Adicionou a explicação que observou a relação que a professora anterior da matéria nutria com os alunos, adotou a estratégia de *“tentar me inserir nesse contexto de afinidade”* já estabelecido pela professora. Após estabelecer esse vínculo com os estudantes, Gustavo relata que *“mudei depois a minha didática [...], queria facilitar, [...] algo mais prático, exemplos mais do dia a dia, até mesmo da área da tecnologia, para facilitar o entendimento deles”*.

Com isso em vista, pôde-se compreender que a mudança didática de cunho inclusivo, realizada para acessibilizar o conhecimento aos estudantes, ocorreu unicamente e posteriormente ao movimento reflexivo do professor para a construção de vínculo com seus estudantes. Ademais, esse fator evidenciou a característica relacional de nível Individual, pois entendeu-se que se tratava de uma ação motivada externamente pelo ambiente, embora elaborada e realizada pelo professor.

Outro aspecto das ações de nível **Individual** que se pôde observar foi discutido pelo professor Pedro. No momento da entrevista em questão, o docente discorria acerca dos desafios encontrados para adaptação do aluno surdo que acompanhava suas aulas de matemática, seguida da explicação dos métodos educativos conhecidos como diferenciados que eram aliados a sua prática docente.

E eu tive uma formação que eu peguei professores na graduação que incentivaram essas loucuras. [...] Os professores incentivaram a gente a inventar. E também eu tive projetos que eu participei onde fiz o curso e os professores dos projetos de extensão, também dos projetos da própria universidade, eram nesses níveis. Então, eu creio que a minha própria formação já me dá essa abertura de procurar algo novo.

Esse trecho evidencia que o curso de formação foi essencial para desenvolver um olhar inclusivo e reflexivo para a prática do professor, uma vez que o professor, quando iniciou sua trajetória

docente, já havia consigo uma abertura para realizar adaptações em sala de aula e de acordo com as necessidades dos estudantes.

A docente e técnica Raquel relatou uma terceira forma que o contato com a inclusão basearam suas práticas pedagógicas após esse fato vivido. A professora conta que encontrou em sala de aula diversos alunos com deficiência durante sua atuação como professora, porém somente *“depois do diagnóstico de autismo do meu filho, comecei estudar muito, fiz muitos cursos na área de autismo para poder auxiliar ele.”* Em seguida, Raquel explicita como esse fato alterou sua prática docente, pois, mesmo considerando-se uma professora empática, ela buscou ler sobre o assunto e fazer cursos de formação continuada depois dessa experiência familiar: *Eu fiquei bem engajada nessa área e querendo entender mais. Para poder ajudar também outras pessoas.* Além disso, a professora relata que essa curiosidade sobre inclusão e deficiências diversas a auxiliou em sua prática docente, como também a direcionou a um cargo de coordenadora de inclusão da instituição da qual fazia parte.

## 5.2 Nível Interpessoal

No nível **Interpessoal**, a comunicação e a criação de vínculo do professor com os outros componentes da comunidade escolar foi o foco. Objetivou-se compreender como, a partir da interação social entre professor-aluno, professor-professor, professor-coordenador, professor-família, entre outros, o processo inclusivo pode desdobrar-se. A partir da análise da transcrição e da gravação da entrevista do professor Pedro, pôde-se notar as diferentes relações que integravam o processo inclusivo desse docente, tais como as de Pedro com seus estudantes, dele com o intérprete de um deles e dele com outros professores.

O participante Pedro relatou que, para garantir a participação de um aluno com deficiência auditiva nas aulas e avaliações, foi essencial a construção de vínculos tanto com o intérprete quanto com o próprio aluno. *“Eu tenho que inventar um símbolo para determinada fala sua que é específica da matemática”*, disse o intérprete do estudante. *“Então, nós criamos as simbologias e tudo, elaboramos o material”*, relata o docente. Esse trecho da transcrição pôde evidenciar o trabalho em equipe para a adaptação das aulas, além de promover a continuidade do que foi realizado por meio da produção de materiais que visaram à inclusão.

Ainda sobre esse fato relatado, observou-se a **Interpessoalidade** durante o período em que o aluno com deficiência auditiva e seu intérprete participavam das aulas de Pedro no seguinte trecho:

Ele (o intérprete) prestava atenção, e como a minha disciplina é matemática, ele lembrava coisas da época dele de escola e às vezes ele com vergonha falava ‘Pedro, eu posso dar um palpite?’, eu falava ‘Pode, cara. É o quê?’; ‘Eu posso fazer isso e isso para que o estudante possa entender?’, eu falei ‘Pode, cara.’

O intérprete em conversa com Pedro comenta “*eu tento fazer isso com os outros, mas os outros falam ‘Não, interpreta aí que eu não sei o que você está falando’.* (Para mim, Pedro), era uma interação comum, normal. Só aceitar o que o intérprete sugeriu e ver se dava certo.” Nesse fato, percebeu-se a comunicação direta que o intérprete tinha com o professor Pedro, possibilitando uma adaptação mais efetiva para o aluno em questão. Ademais, observou-se que essa abertura para criação de vínculo poderia ser reflexo da percepção **Individual** do professor acerca de uma sala de aula mais acessível.

Focando na interação entre professor-aluno, Pedro relatou que o estudante em questão interagiu bastante com ele, por meio de auxílio do intérprete:

Ele interagiu demais, tanto é que o intérprete ficava doido. Ele dizia para o estudante ‘Espera, deixa eu terminar de interpretar para você!’ Ele (o estudante) interagiu muito com a gente. E quando ele não interagiu na aula, na hora do intervalo, ficava nós três conversando. Um fazendo a interpretação e a gente dialogando, ele tirando as dúvidas ou trazendo o que ele entendeu.

Por meio desse trecho, inferiu-se que o professor se dispunha a criar canais de comunicação com seus estudantes, independentemente da forma como isso era feito. Analisando de uma forma mais ampla, foi possível identificar no relato de Pedro a forma como o vínculo dele com seus estudantes fazia parte de sua característica como docente. O docente promovia a integração dos alunos entre si, explicando que “*sempre trabalho assim, independente se eu tenho um aluno específico com a necessidade especial educacional, mas eu tenho que fazer isso já com todos para eles terem essa noção de trabalho em grupo, principalmente*”. Ele acrescentou que buscava ensinar aos alunos sobre como trabalhar em conjunto com pessoas com alguma dificuldade de aprendizado, comunicando aos alunos que pode-se “*explicar para ela (a pessoa), ajudar, botar ela para fazer, não faça por ela*”. Esses trechos puderam indicar que para esse professor o processo inclusivo deve ser construído de maneira coletiva, respeitando a individualidade e promovendo a autonomia de todos os estudantes.

Outro aspecto de nível **Interpessoal** presente na narrativa de Pedro foi a relação professor-professor. Ao ser perguntado sobre a sensibilização do trabalho em equipe com outros colaboradores visando pensar em inclusão, o docente reitera que acha importante trabalhar esses conceitos com os estudantes porque eles convivem mais uns com os outros. Em outro momento, o professor discute sobre como ele percebe uma falta de interesse ou mesmo desânimo de outros colaboradores em mudar suas práticas:

Você chama o colega e fala ‘Bora fazer, dá pra fazer.’ ‘Ah, eu não fui preparado’. Eu também não fui, mas vamos atrás. Então, é mais dessa situação. Eu tô aqui na minha zona

de conforto. Eu vou estar saindo pra poder fazer uma coisa que eu nunca fiz na minha vida. [...] O grande problema é só isso. Você tenta fazer algo que dá para fazer algo em conjunto, mas você chega lá e não dá certo. ‘Eu não sei fazer isso’. Eu também não sei. Vamos aprender?

Para o professor, a adaptação das práticas pedagógicas é inevitável e faz parte da profissão, logo, mesmo com certa resistência, *“nós conseguimos fazer, mas nós estamos engatinhando. Então, eu vou fazendo a minha parte. Devagarzinho eu vou deixando a sementinha”*. Os trechos acima puderam retratar um desafio da docência no que tange às práticas pedagógicas inclusivas: se a inclusão é feita de maneira coletiva, como se pode cultivar esse senso de comunidade e como se pode incentivar os demais colegas?

### 5.3 Nível Institucional

No nível **Institucional**, observou-se que a interação do professor com diferentes sujeitos da escola, como na solicitação de materiais, monitores ou orientações, também interfere diretamente na efetivação da inclusão, sendo o vínculo com esses agentes um fator relevante nesse processo. Além disso, destacou-se o relato da professora Raquel, por elucidar o envolvimento das diferentes instâncias da escola para a adaptação de uma estudante, bem como a forma como a docente percebe as políticas de inclusão da instituição da qual fazia parte.

A professora e técnica Raquel possuía uma vivência diferente da dos demais participantes da pesquisa. Além de professora e técnica, ela atuou na coordenação de inclusão escolar por um tempo. Ela relata que, durante esse período de coordenação, buscou promover cursos de formação para servidores da comunidade escolar, pois acreditava que *“a comunidade acadêmica toda, ela tem que ter essa conscientização da inclusão. Porque o aluno está no campus todo, então todo mundo tem que se envolver.”* Ainda relata que houve uma boa recepção desses cursos entre os terceirizados, os técnicos e a área de atendimento ao estudante. Sob esse prisma, pôde-se inferir que as diferentes instâncias da escola desempenham um papel importante na promoção da inclusão, uma vez que organizam diretamente o ambiente escolar.

O relato da professora apresenta características de um processo inclusivo multifacetado que requer o trabalho de diversos setores para sua efetivação. Ela relata que instâncias maiores da instituição precisam tomar a frente dessa mudança para tornar a instituição mais inclusiva: *“se não tiver uma coisa lá de cima ou começar lá de cima, olha... [acena em negativa] porque a gente tem um coordenador geral de inclusão, então tinha que começar de lá, essa questão de conscientização para os campi e obrigar mesmo.”*

## 6. PRODUTOS E PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

Ao final da pesquisa, visando divulgar a iniciação científica e a pesquisa, criou-se um canal

na plataforma de vídeos “Youtube”. Pretendeu-se gravar e publicar uma série de vídeos que apresentassem o passo a passo do trabalho realizado, com o intuito de acessibilizar a pesquisa a outros públicos.

**Figura I - Canal do Youtube**



Fonte: Captura de tela do canal “IC Formação de Professoras” na plataforma “Youtube”.

A fim de divulgar e debater acerca da temática da pesquisa, o grupo em questão participou de eventos científicos organizados pela instituição de ensino o qual tem vínculo, bem como instituições externas, durante e após a finalização da pesquisa. A seguir, o quadro de relação dos eventos mencionados:

**Quadro III - Participações em eventos**

NOME DO EVENTO	PARTICIPAÇÃO	DATA
Semana de Ciência, Arte e Cultura do IFB - <i>Campus Riacho Fundo</i> .	Produção de mural no formato de “ <i>scrapbook</i> ” para exposição acerca do trabalho.	24/07/2025
Recepção Discente 2/2025 do Curso Superior de Letras-Inglês do IFB - <i>Campus Riacho Fundo</i> .	Apresentação oral com apoio de <i>slides</i> no formato “ <i>Pecha Kucha</i> ”.	26/08/2025
CONNECTA IF - 2025.	Produção de resumo expandido e pôster científico; apresentação oral do trabalho.	08/10/2025
V Simpósio Ibero-Americano de Epistemologia Qualitativa e Teoria da Subjetividade (SEQTS 2025).	Participação em grupo de discussão temática nomeado “A dimensão subjetiva da aprendizagem escolar”.	22/10/2025
<i>Kitchen Seminar</i> .	Apresentação oral <i>online</i> com apoio de <i>slides</i> , seguida de	12/11/2025

## 7. CONCLUSÃO

Com o processo de pesquisa relatado, emergiram diversas inquietações sobre a temática, a teoria e a realidade observadas. A partir da análise bibliográfica, percebeu-se a dificuldade de encontrar materiais teóricos acerca da temática de inclusão no ambiente escolar nos anos recentes, dado que pode ser interpretado como um desfalque teórico nessa área. Nas entrevistas, os docentes e servidores relataram experiências positivas e negativas em que o tema da inclusão estava presente. Ainda, pode-se observar que alguns tiveram motivações pessoais para começar a pensar em inclusão no ambiente de trabalho, enquanto outros se depararam com a temática após anos na carreira.

Em contraste com as entrevistas com as aulas observadas, inferiu-se que os processos inclusivos podem ocorrer de diferentes maneiras, tais como o modo de falar do professor, a adaptação de uma atividade e o uso de atividades lúdicas, nem sempre aparecendo de forma explícita durante uma aula. Essas características observadas corroboram o conjunto de elementos das práticas pedagógicas de educadores, uma vez que observamos a maneira como esses se deparam com uma situação de inclusão escolar. Ainda, evidencia-se que essas características podem indicar formas de promoção e manutenção de processos inclusivos, uma vez que os professores refletem sobre suas práticas, procuram soluções e as readaptam com o intuito de promover um ambiente educacional inclusivo, de acordo com seus preceitos.

A afetividade foi uma temática recorrente que surgiu ao longo da condução das entrevistas e das observações em campo. Para além das adaptações curriculares, didáticas ou materiais, observou-se que é necessário a construção de um vínculo afetivo entre professor e aluno para que o processo inclusivo ocorra. Por fim, espera-se que essa pesquisa contribua para a conceituação da temática da inclusão, acrescentando uma perspectiva plural sobre esse fenômeno.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, C.; MARIN, A. **INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**. Educação em Revista, 2016.

FERREIRA, J.; CARNEIRO, R. **O aluno com altas habilidades/superdotação em escola ribeirinha na Amazônia**. Revista online de Política e Gestão Educacional, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Letras - Inglês (Licenciatura)**. Riacho Fundo - DF, 2016.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? por que? Como fazer?** São Paulo: Moderna. Coleção Cotidiano Escolar, 2003.

MARSICO, G. **Striving for the new: Cultural Psychology as a Developmental Science**. *Culture & Psychology*, 21(4), 445-454, 2015. DOI: 10.1177/1354067X15623020

PAGE, M. J. *et al.* PRISMA. **2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews**. *BMJ* 2021;372:n160. doi: [10.1136/bmj.n160](https://doi.org/10.1136/bmj.n160)

SÁ, A. L. F. **A tensão entre permanências e mudanças nas práticas de professores/as em escolas inovadoras**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia- UFBA, 2024.

SÁ, A. L. F.; KAIPPER, C.; DE LEMOS, Y.; DAZZANI, M. V. & MARSICO, G. **Methodological Pathways in Psychological Research: From “neutrality” to building bonds**. *Trends in Psychology*, Springer, 2024.

SOARES, C.; SILVA, M.; NUNES, L. **Um olhar sobre o Ensino de Química para os alunos surdos do Ensino Médio**. *Revista Devir Educação*, 2023.

SILVA, L.; BRICEÑO, M. **Revisión sistemática sobre la actitud del docente de educación regular hacia la inclusión de estudiantado con Necesidades Educativas Especiales en contexto de programas de integración escolar**. *Revista Inclusiones* Vol: 7, n. Especial (2020): 10-32.

VALENTINI, C; GOMES, R.; BISOL, C. **Inclusão de estudantes com deficiência intelectual: Uma revisão sistemática da literatura**. *Revista Teias* Vol. 17, n. 46, julho/setembro, 2016.

VANIN, J.; LEAL, D. **Compondo as tramas da relação professor/aluno com deficiência: em cena, as práticas pedagógicas**. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 26, e8246, 2024.